

CONFESSANDO A FÉ

Texto base: “Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Veja que já estás curado; não voltes a pecar, para que não te aconteça coisa pior.” (Jo 5:14, KJA).

Introdução: A fé cristã não se limita apenas a crer internamente, mas envolve também uma confissão verbal, ou seja, declarar com a boca aquilo que Deus já declarou ou prometeu. Essa confissão ativa ou libera a vitória espiritual, pois conecta a palavra de Deus com a dimensão visível da existência humana. Existe uma realidade espiritual invisível que precede a manifestação física. É preciso crer “antes de ver”. Deve-se confessar (falar) o que é verdadeiro em Deus ou o que a Palavra de Deus promete, por exemplo: vida, cura, provisão, vitória. Essa confissão, não é magia, mas funciona porque está alinhada com o que Deus já disse ou determinou. Muitos esperam passivamente que algo mude, mas o que eles deveriam fazer é declarar a Palavra de Deus como se a bênção já fosse real. Devo ouvir a Palavra, crer na palavra, declarar a palavra e agir conforme a palavra como se aquilo estivesse se cumprindo, mesmo que a circunstância física ainda não demonstre. Devemos ter uma postura de autoridade espiritual para declarar bênção, vitória e domínio sobre circunstâncias adversas.

1. A Confissão como Caminho para a Salvação e o Recebimento

“Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.” (Rm 10:9-10, ACF).

O ponto de partida da fé é a confissão de que Jesus é Senhor. A confissão é o requisito divino para mover o poder da redenção para a nossa vida. Não basta crer no coração; a fé precisa ser exteriorizada. É nesse ato de falar que a fé se torna completa. A confissão não é apenas sobre o passado (a salvação); ela se estende a tudo que Deus nos prometeu no presente. A Palavra de Deus se torna uma realidade em nossa experiência quando a transferimos da nossa cabeça para o nosso coração e, então, para a nossa boca. Se você precisa de cura, confesse a cura. Se precisa de provisão, confesse a provisão. A confissão é a ponte entre o que a Palavra diz e a sua posse.

2. A Confissão é a Expressão da Convicção no Coração

“A boca fala do que está cheio o coração.” (Mt 12:34b).

A verdadeira confissão de fé não é mágica nem vã repetição, é a evidência de que o seu coração já tomou posse da promessa de Deus. Ela é a prova de que a nossa fé está viva, pois a Bíblia ensina que o que está cheio no coração é o que a boca fala. Não podemos ter uma confissão de fé e um coração cheio de dúvida simultaneamente. Se o seu coração está cheio de medo, sua boca confessará desespero. Se o seu coração, contudo, está cheio da Palavra de Deus, sua boca liberará poder e vitória. Portanto, antes de confessar, precisamos alimentar o coração com as promessas de Deus. A confissão genuína não nega o problema; ela exalta a solução de Deus acima do problema. Ela declara: "Eu vejo o gigante, mas a promessa de Deus é maior!"

3. O Perigo de Parar de Confessar: O Caso de Elias

“O que vendo ele, se levantou e, para escapar com vida, se foi, e chegou a Berseba, que é de Judá, e deixou ali o seu servo. Ele, porém, foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de

um zimbro; e pediu para si a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.” (1Rs 19:3-4 (ACF))

A confissão de fé deve ser contínua, uma postura de vida. Um grande exemplo do perigo de parar de confessar é o profeta Elias. Após um dos maiores triunfos da história bíblica – a vitória sobre os 450 profetas de Baal no Monte Carmelo, onde ele ousadamente confessou a soberania de Deus e o fogo desceu – Elias enfrentou uma ameaça. Quando a rainha Jezabel enviou uma ameaça de morte, o profeta, que havia falado com tamanha ousadia a Palavra de Deus, parou de confessar a sua fé. Ele tirou os olhos da Palavra e os colocou na ameaça, e o resultado foi imediato: A confissão de medo ("toma a minha vida") e a atitude de fuga substituíram a confissão de poder. O homem que desafiou uma nação caiu em profunda depressão ao confessar a ameaça de um indivíduo. A lição é clara: o inimigo tenta silenciar a nossa confissão porque sabe que quando paramos de falar a Palavra, paramos de andar em vitória e nos tornamos vulneráveis ao desânimo e à derrota.

4. Os Benefícios Duradouros de uma Confissão Constante

Não podemos parar de confessar a nossa fé. A perseverança na confissão é o que nos mantém na linha de chegada, colhendo os frutos da Palavra de Deus em nossa vida.

“Por isso, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai a Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus Cristo.” (Hb 3:1, ACF).

Jesus é o Sumo Sacerdote da nossa confissão. Ele não pode agir baseado em nossa dúvida ou medo; Ele atua e intercede baseado no que nós confessamos de acordo com a Palavra dEle. Quando mantemos uma confissão positiva e constante, alcançamos os seguintes benefícios:

Vitória Contra a Dúvida: Nossas palavras expulsam a incerteza e firmam a nossa alma na verdade.

Construção do Futuro: Usamos as palavras para "construir" o futuro abençoado que a Palavra de Deus já nos prometeu.

Liberação do Poder de Deus em nossas vidas: A confissão alinha nossa vontade com a vontade de Deus, permitindo que Seu poder flua.

Conclusão

O que você diz é o que você tem. Não deixe que o medo, a ameaça ou a dificuldade momentânea roubem a sua voz de fé, como aconteceu temporariamente com Elias.

Seja qual for a sua situação hoje, comece a confessar o que a Palavra diz sobre você. Você é mais que vencedor! Você é curado pelas pisaduras de Jesus! Você é abençoado paraabençoar!

Use a sua boca para construir um futuro abençoado, e nunca para descrever um futuro de derrota. Mantenha a sua confissão firme, pois Jesus é o Sumo Sacerdote da sua confissão! Amém.

Vanderlei Dal Vitt, profeta.